

FORA BOLSONARO E MOURÃO

VEM AÍ O 29M



NOS ATOS



**MANTENHA
DISTÂNCIA DAS
OUTRAS PESSOAS**



**UTILIZE MÁSCARA
PADRÃO PFF2
DURANTE TODO
O TEMPO**



**LEVE ÁLCOOL
EM GEL**

- **VACINA PARA TODOS JÁ, COM A QUEBRA DAS PATENTES!**
- **AUXÍLIO-EMERGENCIAL DE R\$ 600 JÁ!**

- **ESTABILIDADE NO EMPREGO, AUMENTO DE SALÁRIO E DIREITOS**
- **BASTA DE RACISMO E VIOLÊNCIA**

E inaceitável a quantidade de mortos que enterramos todos os dias durante essa pandemia. É um verdadeiro absurdo que tanta gente morra para uma doença para a qual já existe vacina, e medidas comprovadas para debelar sua disseminação.

Não se trata de um desastre natural, mas resultado de uma política do governo Bolsonaro.

Para não prejudicar os lucros dos grandes banqueiros e empresários, e seu projeto eleitoral, o governo pôs em prática uma estratégia de “imunização de rebanho” por contaminação. Em outras palavras: ir contra tudo o que combatesse a pandemia para deixar o vírus se espalhar ao máximo, ao custo das centenas de milhares de mortes, em sua maioria trabalhadores, pobres e negros.

Bolsonaro faz isso sabotando qualquer medida de distanciamento social, desprezando as vacinas, promovendo aglomerações e fazendo propaganda de medicamentos que, ele sabe bem, não serve para a novo coronavírus. Tem como único intuito dar uma falsa sensação de segurança para mandar os trabalhadores à morte. Isso tem um nome: genocídio.

Enquanto isso, o desemprego é recorde, a fome já atinge 20 milhões de brasileiros e a renda dos trabalhadores e dos mais pobres despenca. O governo, por sua vez, concede um arremedo de auxílio-emergencial que não compra metade de uma cesta básica. Ao invés disso, trabalha para retirar ainda mais direitos a fim de despejar a crise nas costas da classe trabalhadora e continuar entregando o país.

VAMOS À LUTA

Somos obrigados a ir às ruas, pois o governo nos mata em casa

O governo Bolsonaro está cada vez mais acuado e em crise. Além de seus crimes durante a pandemia, aparecem cada vez mais denúncias de corrupção como o “bolsolão” e o contrabando de madeira pelo ministro Ricardo Salles, que se somam ao caso das “rachadinhas”.

Não é interesse, porém, da

burguesia ou da oposição parlamentar tirar Bolsonaro, mas desgastá-lo para trocá-lo nas próximas eleições. E nisso, Bolsonaro vai ficando, livre para continuar matando, tirando direitos e entregando o país.

É preciso uma ampla mobilização para tirar Bolsonaro, Mourão e toda corja corrupta e mi-

liciana encastelada em Brasília. Isso só é possível com o povo na rua, e se organizando nos locais de trabalho, moradia, escolas, universidades, etc. É preciso preparar e organizar, por baixo, uma greve geral sanitária, parando todos os setores não-essenciais.

A classe trabalhadora não está derrotada. Os metroviários de São

Paulo deram um grande exemplo de luta com uma greve por direitos. As trabalhadoras das fornecedoras da LG também protagonizaram uma importante mobilização por empregos. É necessário unificar e avançar nesta luta.

Neste dia 29, vamos às ruas, com distanciamento social, máscaras PFF2 e álcool em gel.

FORA BOLSONARO E MOURÃO

Um programa de emergência da classe trabalhadora

Para combater a pandemia, a fome e o desemprego

Precisamos lutar por um conjunto de medidas que combata a pandemia, a fome e a miséria que assolam os trabalhadores e os mais pobres. Isso significa vacina para todos, que só será possível com a quebra das patentes das grandes farmacêuticas; garantir condições de fato para que as pessoas possam manter distanciamento social, tendo os empregos e a renda assegurados.

Para isso, é necessário girar a economia para assegu-

rar a vida e as condições de sobrevivência da maioria da população. O Brasil é, apesar de Bolsonaro, uma das maiores economias do mundo e o segundo maior produtor de alimentos. Há fome e miséria porque nossas riquezas, fruto de nosso trabalho, vão para os cofres de meia dúzia de bilionários que controlam quase todos os ramos da economia. Temos que inverter essa ordem para ter



Vacina para todos já, com a quebra das patentes



Auxílio-emergencial de R\$ 600 enquanto durar a pandemia (na verdade, deveria ser de 1 salário mínimo)



Estabilidade no emprego, com a redução da jornada sem redução dos salários



Precisamos lutar ainda para enfrentar problemas históricos como o desemprego, saneamento e moradia



Plano de obras públicas para gerar empregos e enfrentar déficit habitacional e saneamento



Fortalecimento da educação pública e do SUS, revertendo as terceirizações e privatizações

Em defesa da vida

É preciso enfrentar os bilionários e banqueiros para garantir um plano dos trabalhadores

Para conseguirmos pôr em prática um programa emergencial da classe trabalhadora é preciso enfrentar os banqueiros, os grandes empresários e os bilionários, que lucram com a pandemia e a nossa morte. E também parar a entrega do país realizada por sucessivos governos e acelerada por Bolsonaro e Guedes.



Parar de pagar a falsa dívida aos banqueiros.



Estatizar o sistema financeiro sob o controle dos trabalhadores; garantindo recursos para

socorrer o pequeno negócio, gerar empregos e desenvolver o país.



Estatizar a saúde privada, sob controle dos trabalhadores.



Reestatização das empresas estatais vendidas, como a Vale, colocando-as sob controle operário. Por uma Petrobrás 100% estatal, acabando com a política de preços internacionais e garantindo combustível e gás de cozinha baratos para o povo.

LIDERANÇAS SÓ SE PREOCUPAM COM ELEIÇÃO E FAZER ACORDO COM A BURGUESIA

É urgente hoje a mais ampla unidade para lutar e botar um fim nesse governo genocida. As principais lideranças da oposição parlamentar, porém, como o PT e o PSOL, assim como da maioria das centrais, fazem o contrário. Querem desgastar Bolsonaro para trocá-lo lá na frente. E ainda com um projeto de conciliação com os banqueiros, os grandes empresários e o agronegócio.

Precisamos sim de lutar pelo Fora Bolsonaro e Mourão com todos os setores dispostos a isso. E ao mesmo tempo, avançar numa alternativa independente de classe e socialista para o país.

POR UM GOVERNO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES



Para avançar no projeto da classe trabalhadora que garanta nossa vida, emprego e direitos, é fundamental a construção um polo operário e socialista, unindo os trabalhadores, com independência de classe e debatendo um programa socialista de transformação social, que acabe com esse genocídio, com a fome, a miséria, o desemprego e a desigualdade. Precisamos de um governo socialista dos trabalhadores, que governe através de conselhos populares.